



MUNICÍPIO DE QUILOMBO – SC

Memorial Descritivo

Projeto de Drenagem, Pavimentação Asfáltica e Sinalização Viária

Travessa Chapecó

Janeiro, 2021.



Sumário

1. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	4
1.1. A obra	4
1.2. Normas, omissões e divergências.....	4
1.2.1. Normas.....	4
1.2.2. Omissões.....	4
1.2.3. Divergências	4
2. EXECUÇÃO.....	4
2.1. Generalidades	4
2.2. Diário de Obra	5
2.3. Segurança do Trabalho	6
2.4. Responsabilidades da Empreiteira.....	7
2.5. Responsabilidades da Fiscalização.....	8
3. MATERIAIS.....	8
4. INSTALAÇÕES DA OBRA	9
4.1. Placa de Obra-Pintada/Fixada em Estrutura de Madeira.....	9
4.2. Locação de Obra por m ²	9
4.3. Limpeza Permanente da Obra	10
5. PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA	10
5.1. Fresagem	10
5.2. Limpeza e varrição	11
5.3. Pintura de ligação	11
5.4. Reperfilagem asfáltica	11
5.5. Capa asfáltica	11
5.6. Meio-fio.....	12
6. DRENAGEM PLUVIAL.....	12
7. SINALIZAÇÃO VIÁRIA	12



7.1. Sinalização viária horizontal	12
7.2. Sinalização viária vertical.....	13
8. LIMPEZA FINAL DA OBRA	14
9. MEMORIAL DE CÁLCULO	14
9.1. Travessa Chapecó.....	14
9.1.1. Área da via.....	14
9.1.2. Pavimento asfáltico.....	14
9.1.3. Sinalização Viária.....	15
9.1.4. Drenagem Urbana.....	15



1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. A obra

O presente memorial técnico descritivo tem por objetivo principal estabelecer as normas e encargos que vão coordenar e comandar o desenvolvimento da obra de drenagem, pavimentação asfáltica, sinalização viária da Travessa Chapecó (trecho compreendido entre a Avenida Coronel Ernesto Francisco Bertaso e a Rua Dom Pedro I), Centro do Município de Quilombo-SC.

1.2. Normas, omissões e divergências

1.2.1. Normas

Além do que preceituam as normas vigentes da ABNT para edificações, Leis/Decretos Municipais e Estaduais, e do que está explicitamente indicado nos projetos, o serviço também deverá obedecer às especificações do presente Memorial Descritivo.

1.2.2. Omissões

Em caso de dúvida ou omissões, será atribuição da fiscalização fixar o que julgar indicado, tudo sempre em rigorosa obediência ao que preceituam as normas e regulamentos para as edificações, ditadas pela ABNT e pela legislação vigente.

1.2.3. Divergências

Em caso de divergências entre as cotas de desenhos e suas dimensões, medidas em escala, prevalecerão sempre às primeiras. Em caso de divergências entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de menor escala, ou seja, os desenhos mais próximos à escala real. No caso de estar especificado nos desenhos e não estar neste Memorial vale o que estiver especificado nos desenhos.

2. EXECUÇÃO

2.1. Generalidades

As obras deverão ser executadas por profissionais devidamente habilitados, abrangendo todos os serviços, desde a instalação inicial até a limpeza e entrega da obra, com todas as instalações em perfeito e completo funcionamento.

O profissional credenciado para dirigir os trabalhos por parte da empreiteira deverá dar assistência à obra, de caráter residente, devendo fazer-se presente em todas as etapas da



construção e acompanhar as vistorias efetuadas pela fiscalização, assim como realizar a compatibilização in loco, observar e prever eventuais problemas, sendo sempre recomendável que ele apresente à fiscalização os problemas constatados juntamente com possíveis soluções.

2.2. Diário de Obra

Todas as medições e a entrega final da obra, assim como o pagamento das parcelas devidas em virtude da execução dos serviços, estarão condicionadas a apresentação do documento “DIÁRIO DE OBRA”.

O diário de obra deverá ser preenchido diariamente contendo as informações pertinentes aos trabalhos, informando o número de operários, atividades executadas, condições climáticas, ocorrências e demais anotações importantes. Na modelo abaixo estão listados algumas das informações mínimas que o diário de obras deve contemplar, podendo ser solicitadas novas informações, este modelo pode ser usado pela contratada se assim desejar.

Todas as ordens de serviço ou comunicações da fiscalização à empreiteira, ou vice-versa, como alterações de materiais, adição ou supressão de serviços, serão transmitidas por escrito, e somente assim produzirão seus efeitos. Para tal, deverá ser usado o Livro Diário da Obra, cujas folhas deverão apresentar-se em três vias, em modelo fornecido pela empreiteira, sendo submetido à avaliação e aprovação da fiscalização. Este livro deverá ficar permanentemente no escritório do canteiro da obra, juntamente com um jogo completo de cópias dos projetos, anotações de responsabilidade técnica, detalhes, especificações técnicas, edital, contrato e cronograma físico-financeiro, todos devidamente atualizados.

Qualquer alteração ou inclusão de serviço, que venha acarretar custo para este conselho somente será aceito após apresentação de orçamento, e autorizada pela fiscalização por meio escrito, sob pena de não aceitação das mesmas em caso de desacordo.



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE QUILOMBO

TEMPO		EFETIVO DA OBRA						DATA	NÚMERO		
MATUTINO	VESPERTINO	ENGENHEIRO		AJUD. ARMAD		ENCANADOR		SERVENTE		24/05/2019	1
		MESTRE		CARPINTEIRO		AJUD. ENCANADOR		CALCETEIRO		DIA DA SEMANA	PRAZO CONTRATUAL
		CONTRAMESTRE		AJUD. CARPINT.		PEDREIRO		OPERADOR DE MÁQUINAS		SEXTA - FEIRA	60 DIAS
		ALMOXARIFE		ELETRICISTA		PINTOR		TEC. SEGURANÇA		DIAS DECORRIDOS	DIAS RESTANTES
		ARMADOR		AJUD. ELETIC		AJUD. PINTOR		TOTAL	0	1	59
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DA CONTRATADA											
(NOME DO RESP. TÉC.) CREA-SC/CAU-SC XXXXXX-X											
ANOTAÇÕES DA FISCALIZAÇÃO											
RESPONSÁVEL FISCALIZADOR:										DATA:	
										/ /	

Fig. Modelo de diário de obra.

2.3. Segurança do Trabalho

Todo e qualquer serviço realizados deve obedecer às Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego Secretaria de Inspeção do Trabalho – NR, aprovada pela Portaria 3214, de 08 de junho de 1978, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A fiscalização poderá paralisar a obra se a empresa contratada não mantiver suas atividades dentro de padrões de segurança exigidos por lei.



Fica a empreiteira responsável pelo fornecimento e manutenção do uso pelos operários de equipamentos de proteção individual estabelecidos em norma regulamentadora do Ministério do Trabalho, tais como: capacetes de segurança, protetores faciais, óculos de segurança contra impactos, luvas e mangas de proteção, botas de borrachas, calçados de couro, cintos de segurança, máscaras, avental de raspa de couro e outros equipamentos que se fizerem necessários para a segurança dos trabalhadores.

2.4. Responsabilidades da Empreiteira

A execução de todos os serviços descritos e mencionados nas especificações e os constantes dos desenhos dos projetos, bem como todo o material, mão-de-obra e equipamentos para execução ou aplicação na obra.

Respeitar os projetos, especificações e determinações da fiscalização, não sendo admitidas quaisquer alterações ou modificações do que estiver determinado pelas especificações e/ou projetos.

Retirar imediatamente do canteiro da obra qualquer material que for rejeitado em inspeção pela fiscalização.

Desfazer ou corrigir as obras e serviços rejeitados pela fiscalização, dentro do prazo estabelecido pela mesma, arcando com as despesas de material e mão-de-obra envolvidas.

Acatar prontamente as exigências e observações da fiscalização, baseadas nas especificações, projeto e regras técnicas.

Realizar, as suas expensas, ensaios e provas aconselháveis a cada tipo de instalação ou materiais, apresentando os resultados à fiscalização.

Execução de placas informativas de segurança do trabalho exigidos por norma.

Manter no local de obra, conjunto de projetos arquitetônico e complementares, detalhamentos, especificações e planilhas, atualizados e impressos, sempre disponíveis para a consulta da fiscalização.

O que também estiver mencionado como de sua competência e responsabilidade adiante neste Memorial, Edital e Contrato.

Sinalização de segurança e isolamento do trânsito, conforme as determinações do CONTRAN, DETRAN, DNIT e demais normas de regulamentação, sendo de responsabilidade da empresa a segurança do local.

A contratada deverá visitar o local onde serão executadas as obras, sendo que não serão aceitas alegações de desconhecimento dos serviços a serem realizados.



PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BOLETINS DE MEDIÇÃO É OBRIGATÓRIO A ENTREGA DE LAUDO TÉCNICO DE CONTROLE TECNOLÓGICO DO CBUQ E OS RESULTADOS DOS ENSAIOS PARA A FISCALIZAÇÃO.

2.5. Responsabilidades da Fiscalização

Exercer todos os atos necessários à verificação do cumprimento do Contrato, dos projetos e das especificações, tendo livre acesso a todas as partes da obra.

Interromper qualquer serviço que não esteja sendo executado na conformidade das Normas da ABNT e dos termos do projeto e especificações, ou que atentem contra a segurança dos trabalhadores e também do entorno.

Não permitir nenhuma alteração nos projetos e especificações, sem prévia justificativa técnica por parte da empreiteira à fiscalização, cuja autorização ou não, será feita também por escrito por meio da fiscalização.

Decidir os casos inexistentes nas especificações ou projetos.

Registrar no Livro Diário da Obra, as irregularidades ou falhas que encontrar na execução das obras e serviços.

Controlar o andamento dos trabalhos em relação aos cronogramas.

Exigir da contratada o cumprimento dos requisitos de segurança do trabalho, especialmente a utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva necessários.

O que também estiver mencionado como de sua competência e responsabilidade, adiante neste Memorial, Edital e Contrato.

3. MATERIAIS

Os materiais a empregar e a instalar na obra em questão serão todos nacionais, de primeira qualidade e obedecerão às condições da ABNT, há não ser quando especificados em contrato. Sendo que:

Todos os materiais seguirão rigorosamente o que for especificado no presente Memorial, onde os mesmos deverão receber autorização da fiscalização para seu uso em obra.

A expressão "de primeira qualidade", quando citada, tem nas presentes especificações, o sentido que lhe é usualmente dado no comércio; indica, quando existirem diferentes gradações de qualidade de um mesmo produto, a gradação de qualidade superior.



É proibido à empreiteira manter no canteiro das obras quaisquer materiais que não satisfaçam às condições destas especificações.

4. INSTALAÇÕES DA OBRA

4.1. Placa de Obra-Pintada/Fixada em Estrutura de Madeira

Ao início da obra, deverá ser instalada e fixada uma placa de obra nova, de acordo com o padrão do estado, o qual será disponibilizado pelo município.

A placa de obra deverá ser confeccionada de acordo com cores, medidas, proporções e demais orientações do modelo padrão do estado de Santa Catarina.

Ela deverá ser confeccionada em chapa plana, metálica, galvanizada ou de madeira compensada impermeabilizada, em material resistente às intempéries. As informações deverão estar em material plástico (Poliestireno), para fixação ou adesivação nas placas. Quando isso não for possível, as informações deverão ser pintadas a óleo ou esmalte. Dá-se preferência ao material plástico, pela sua durabilidade e qualidade.

A placa deverá ser fixada em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltada para a via que favoreça a melhor visualização.

A placa deverá ser mantida em bom estado de conservação, inclusive quanto a integridade do padrão das cores durante todo o período de execução da obra.

A dimensão mínima da placa será de 3,00m x 1,00m.

A contratada se responsabilizará pela cobrança das placas de cada empresa e empresas subcontratadas para diversos serviços, sendo responsável por quaisquer problemas consequente da falta destes materiais. Permanecendo em perfeitas condições até o término da obra.

4.2. Locação de Obra por m²

Será de responsabilidade da empreiteira a marcação dos pontos de referência, a partir dos quais prosseguirá a verificação do alinhamento geral.

Havendo divergências entre as reais condições do local e os elementos do projeto, deverá ser comunicado pelo responsável técnico pela execução da obra à fiscalização para consulta junto aos projetistas. A empreiteira deverá manter em perfeitas condições todos os pontos de Referência de Nível – RN e de alinhamento.

A ocorrência de erros na locação da obra projetada implicará na obrigação da empreiteira em corrigi-los, por sua conta e sem alterar o prazo estipulado para execução da



obra. Serão de sua inteira responsabilidade as modificações que se tornarem necessárias, a juízo da fiscalização, ficando, além disso, sujeita a sanções, multas e penalidades aplicáveis em cada caso, de acordo com o contrato.

4.3. Limpeza Permanente da Obra

Deverá ser feita a limpeza permanente da obra, ficando o local completamente livre e desimpedido de todos os resíduos. Todos os entulhos e escombros provenientes dos serviços deverão ser destinados a local apropriado no canteiro de obras, devidamente separados de acordo com suas características.

Incluem-se neste item, todos os serviços de armazenagem e remoção dos materiais provenientes de demolições, entulhos e outros durante todo o período da obra.

5. PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

5.1. Fresagem

É um processo em que se utiliza a máquina fresadora para desagregar parte do pavimento e também possui, dispositivo de corte da camada em trabalho, além de esteira para transporte do material cortado para veículo transportador que trafega junto desta máquina. Considerar uma profundidade de fresagem 3 cm.

O equipamento deverá ser capaz de executar os serviços sob as condições especificadas e produtividade requerida.

Será fresada a pista de rolamento, sendo iniciada no bordo mais baixo da seção transversal, prosseguindo na direção do outro bordo, com velocidade regular de corte e avanço.

Quanto necessário, a execução de bota-fora com o material resultante da operação de fresagem, este será lançado em locais apropriados propostos pelo executor da obra.

Após a execução da fresagem, proceder-se-á a verificação da conformação da seção transversal projetada, admitindo-se as seguintes tolerâncias:

- Se a fresagem não atingir a altura especificada em projeto, a camada deverá ser fresada novamente com ônus de execução exclusivo da empresa contratada;
- O Abaulamento transversal deverá estar compreendido na faixa de +/- 0,05% em relação ao valor do projeto, não se admitindo depressões que propiciem o acúmulo de água.



5.2. Limpeza e varrição

A limpeza consiste na remoção dos agregados soltos e outras substâncias que possam comprometer a aderência, com utilização de vassoura mecânica e jatos d'água.

5.3. Pintura de ligação

Deverá ser executada antes da execução do revestimento betuminoso, com emulsão asfáltica RR-2C com taxa de aplicação de 0,5l/m² para região com pavimento existente (pavimento fresado); e imprimação com asfalto diluído CM-30 com taxa de aplicação de 1,2kg/m² para região com base em brita graduada existente. A pintura será efetivada em toda a área de intervenção, antes da aplicação do PMQ e do CBUQ.

5.4. Reperfilagem asfáltica

Será executada com a finalidade de homogeneizar e corrigir as imperfeições existentes com aplicação de PMQ (pré-misturado a quente) na espessura de 3,0 cm em toda a área de intervenção a ser pavimentada, devidamente compactado.

5.5. Capa asfáltica

Após o nivelamento da via será executado uma camada de CBUQ numa espessura mínima de 3,0 cm. Será aplicado com vibro acabadora (pavimentadora de asfalto), deixando as superfícies regulares, perfeitamente niveladas e compactada. A execução desta camada será precedida da pintura de ligação com emulsão asfáltica RR-2C.

Os serviços deverão obedecer rigorosamente às especificações gerais do DEINFRA – Pavimentação – Especificação de serviço.

Após o pavimento asfáltico estar pronto deverá ser realizado um laudo técnico que comprove o teor de CAP presente na camada asfáltica, a espessura da mesma e demais exigências normativas. O laudo técnico deverá ser realizado por empresa idônea e deverá ser acompanhado de ART do profissional responsável pelo serviço. Os pagamentos das parcelas devidas em virtude da execução dos serviços contratados estão condicionados a entrega do laudo técnico depois de comprovado a validade e funcionalidade do mesmo.

Resumidamente a pavimentação asfáltica sobre o pavimento existente (pavimento fresado) deverá ser aplicado após a limpeza da superfície e apresentar a seguinte constituição:

- Pintura de ligação com emulsão asfáltica RR-2C – Taxa de aplicação de 0,5l/m², sobre o pavimento fresado após a limpeza;



- Camada de regularização ou reperfilagem com PMQ (pré-misturado a quente) CAP 50/70 e espessura de 3cm;
- Pintura de ligação com emulsão asfáltica RR-2C – taxa de aplicação -0,5l/m², sobre a camada de reperfilagem;
- Camada de rolamento em concreto asfáltico usinado a quente (CBUQ) e CAP 50/70 na espessura de 3 cm.

5.6. Meio-fio

Manter o meio Fio Existente e nos locais onde o meio-fio estiver desalinhado e for possível a sua correção sem a substituição das peças será de responsabilidade da empresa a correção e alinhamento, sem custos adicionais ao município.

6. DRENAGEM PLUVIAL

Manter a drenagem Pluvial já existente na Travessa Chapecó.

Instalar calha/canaleta de concreto simples, tipo meia cana, d= 30 cm, para água pluvial, fixada com argamassa de concreto traço 1:3 (em volume de cimento e areia média úmida) e reaterro das laterais manual de valas com compactação mecanizada.

Salienta-se, que eventuais danos causados nas tubulações da drenagem pluvial durante a execução das etapas asfálticas, serão de responsabilidade da empresa contratada.

7. SINALIZAÇÃO VIÁRIA

7.1. Sinalização viária horizontal

Define-se a sinalização rodoviária horizontal como o conjunto de marcas, símbolos e legendas aplicados sobre o revestimento de uma rodovia, de acordo com um projeto desenvolvido, para propiciar condições adequadas de segurança e conforto aos usuários.

Composta pelas faixas de pedestres, símbolos de fluxo inscritos na pista, pintura de meio-fio. No presente projeto serão executados os seguintes serviços:

- Pintura de faixa longitudinal com tinta acrílica com microesferas cor Amarela
- Pintura de faixa de pedestre e faixa de retenção com tinta acrílica com microesferas cor Branca.

A largura das faixas longitudinais na cor amarela deverá ser de 10cm. As faixas de pedestre deverão seguir as dimensões indicadas nos detalhes do projeto.



O local de execução da Sinalização Horizontal deve ser demarcado no pavimento, conforme especificado e detalhado em projeto.

A superfície do pavimento, sobre o qual se executará a sinalização, deve ser limpa, de modo que fique isenta de manchas de óleo e graxa, entre outros, que dificultem a aderência da pintura ao concreto asfáltico.

A pintura será realizada com tinta acrílica, nas cores Branca ou Amarela. Efetuada a pintura, deverá ser aplicado sobre a tinta microesferas de vidro, através de processo de aspersão, permitindo a imediata retro refletividade.

7.2. Sinalização viária vertical

A sinalização vertical abrange os dispositivos, placas e sinais implantados lateralmente às rodovias e vias urbanas, para regulamentar, advertir, orientar, educar e complementar informações.

Todas as placas de sinalização vertical existentes nas vias serão mantidas, devendo ser substituídas apenas as placas cujo suas informações estão ilegíveis.

Serão instaladas placas de sinalização vertical nos pontos indicados em projeto de acordo com as medidas e indicações constantes no Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito – Volume I – Sinalização Vertical de Regulamentação e Volume II – Sinalização Vertical de Advertência.

As placas serão de chapas metálicas com espessura de 2,0mm e poste de sustentação será de aço galvanizado de diâmetro 2” com 350cm de comprimento e espessura de parede de 3mm. Os postes deverão ser chumbados no solo com um bloco de concreto de 20x20cm e profundidade mínima de 30cm.

As placas de sinalização devem ser colocadas na posição vertical, fazendo um ângulo de 93° a 95° em relação ao fluxo de tráfego, voltadas para o lado externo da via. Esta inclinação tem por objetivo assegurar boa visibilidade e leitura dos sinais, evitando o reflexo especular que pode ocorrer com a incidência de luz dos faróis ou de raios solares sobre a placa.

Tabela 1 – Detalhe das placas de regulamentação a serem instaladas.

Tipo de Placa	Dimensões	Formato	Número de Postes
<i>Regulamentação</i>	<i>Ø50cm</i> <i>25cm de lado</i>	<i>Redonda</i> <i>Octogonal</i>	<i>1 por placa</i>



8. LIMPEZA FINAL DA OBRA

Deverá ser efetuada a limpeza de todo o pavimento asfáltico, devendo este estar totalmente livre de entulhos e sujeiras, devidamente apto para sua utilização.

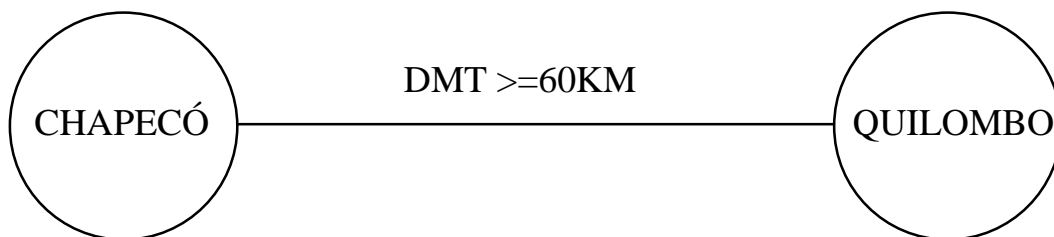
Esse serviço será de responsabilidade da empresa contratada.

A obra será considerada concluída após a fiscalização, por meio da vistoria técnica, atestar que a pavimentação foi executada dentro das prescrições deste memorial e dentro das normas técnicas de execução de serviços desta natureza.

9. MEMORIAL DE CÁLCULO

Abaixo estão levantados os quantitativos de cada rua referente ao orçamento deste projeto.

Para a realização dos cálculos quantitativos considerou-se a Usina de Concreto Asfáltico localizada em Chapecó, conforme croqui abaixo:



9.1. Travessa Chapecó

9.1.1. Área da via

Área de pavimentação: **2.481,79 m²**

Área de limpeza: **2.481,79 m²**

9.1.2. Pavimento asfáltico

Área de Fresagem de pavimento Asfáltico (área da pista de rolamento) = **2481,79 m²**

Transporte do Material fresado (área da pista de rolamento x 3cm x 10 km) = **744,54 m³x**

km

Área de pintura de ligação RR 2C (área de pavimentação) = **2.481,79 m²**

Camada de Binder área da via x 0,03 = **74,45 m³**



Concreto asfáltico usinado camada de rolamento área da pista de rolamento x 0,03 =
74,45 m³

Transporte de PMQ/CBUQ rodovia pavimentada DMT – 60km = (74,45+74,45) x 60 =
8.934,00m³xkm.

9.1.3. Sinalização Viária

Pintura de sinalização horizontal

Faixa longitudinal continua central (amarelo) = **28,50 m²**

Faixa de retenção lateral e vagas para estacionamento (branca) = **33,51 m²**

Área de uma faixa de pedestre (3und x 8x 0,30m)x2+(3und.x0,30 x17) e uma
linha de retenção (5x 0,30m)x2 +(11x0,30)= **36 m² por faixa / linha de retenção**

Total =98,01 m²

Sinalização viária Vertical

Placa de sinalização viária octogona = **2 und.**

Placa de sinalização viária Circular=**1 Und.**

9.1.4. Drenagem Urbana

Canaleta= **123 m**

Quilombo-SC, 28 de janeiro de 2021.

ANGELICA MARIA ANDREOLLA
Engenheira Civil
CREA/SC 171408-9

SILVANO DE PARIZ
Prefeito Municipal